

ANP aprova terminal de gás no Porto

Pré-operação de regaseificação de GNL em Santos foi autorizada, ontem, com ressalva, mas empresa já atua desde abril deste ano

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÍDO

A diretoria colegiada da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou ontem, por unanimidade, a pré-operação do Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito de São Paulo (TRSP) no Porto de Santos. Foi uma autorização com ressalvas.

A área de operação do TRSP fica próximo à Alemoa, fora do chamado Porto Organizado. A unidade pertence à Compass, do grupo Cosan.

O terminal tem uma capacidade de regaseificação nominal licenciada de 14 milhões de metros cúbicos (m³) por dia, armazenamento de 150 mil m³ e um investimento aproximado de R\$ 670 milhões.

RESSALVA

Segundo a ANP, o projeto está "umbilicalmente ligado ao gasoduto Subida da Serra", cuja polêmica decisão sobre a natureza da operação - se de transporte ou transmissão - ainda tramita na agência. Por esse motivo, o GNL produzido no TRSP não poderá utilizar o gasoduto Subida da Serra até que a decisão sobre a vocação do gasoduto seja tomada.

"Há dois projetos interco-



Unidade flutuante de armazenamento e regaseificação, navio-tanque Høegh Giant chegou em fevereiro e atracou no terminal da empresa

nectados umbilicalmente, o terminal TRSP e o gasoduto Subida da Serra, e minha recomendação é ressaltar que esta decisão não está necessariamente indicando o que decorrerá do resultado do processo de Subida da Serra", disse a diretora Simone Araújo, ao votar acompanhando a relatora,

diretora Patrícia Baran.

A EMPRESA

Procurada pela Reportagem, a Compass se manifestou por meio da empresa Edge, que faz a gestão do TRSP. Em nota, a Edge resalta que a autorização da ANP "corrobora que o terminal de GNL acompanha

os padrões globais de engenharia, operação e segurança e cumpre todos os requisitos técnicos exigidos pelas normas vigentes para exercer suas atividades".

Ainda segundo comunicado da Edge, o TRSP é um importante investimento na infraestrutura nacional, com recursos totalmente

privados, e aporte de aproximadamente R\$ 1 bilhão.

"É estratégico para a segurança energética da Baixada Santista, do estado de São Paulo e do Brasil, promovendo uma transição segura e eficiente para uma matriz energética mais sustentável".

A empresa acrescenta que

INÍCIO

Em 29 de fevereiro deste ano, A Tribuna mostrou a chegada do navio-tanque Høegh Giant, com bandeira de Singapura, que veio de Trinidad e Tobago, país que fica na América Central. Foi o primeiro passo para o início das operações do terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) no Porto de Santos, após a liberação pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). O STJ foi contra pedido feito pelo Ministério Público de São Paulo (MPSP) para a anulação dos licenciamentos e autorizações emitidos pelo órgãos fiscalizadores ao empreendimento. O MPSP alega possíveis danos ambientais e riscos à população vizinha ao empreendimento em caso de acidentes.

esse primeiro terminal de GNL no Estado contribui também para a abertura do mercado brasileiro de gás, sendo uma alternativa de diversificação de suprimento que conecta a região Sudeste, a mais industrializada do país, à oferta mundial de gás natural.

"O TRSP opera desde o início de abril com todas as licenças e autorizações exigidas pela legislação vigente".